

CONGRESSO

'Trem da alegria' inclui parentes de senadores

Entre os beneficiários estão as mulheres de nove senadores e filhos de vários parlamentares

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — O senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE) foi o autor intelectual do "trem da alegria" que o Senado está preparando. Fez isso a pedido dos servidores de confiança que poderão perder o emprego no ano que vem, caso os senadores para os quais trabalham não consigam a reeleição. Mas o próprio Mansueto assegura que vai abster-se na votação em plenário, porque sua mulher, Rosa Maria da Silva Lavor, é contratada de seu gabinete e se beneficiará da eventual aprovação da proposta. "Assinei a emenda para que pudesse tramitar e ser debatida livremente", explicou o senador.

Em nota divulgada ontem, o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), afirma que o projeto de resolução que cria o plano de cargos e carreira — no qual se pretende introduzir a emenda para efetivação dos servidores temporários no quadro do Senado — ainda não foi aprovado pela Mesa Diretora. A nota explica que, se a proposta ainda não foi levada ao plenário, não poderá ser emendada. A emenda preparada por 38 senadores em apoio aos servidores que desejam permanecer no Senado será apresentada ao projeto de resolução, assim que ele for levado ao plenário.

Caso haja a efetivação dos 243 funcionários — que recebem salários de cerca de Crs 68 milhões por mês —, os 54 sena-

dores eleitos no ano que vem terão muitas dificuldades para montar o gabinete. Eles não poderão escolher seus funcionários de confiança, pois o quadro já estará preenchido. Além disso, entre os servidores dos gabinetes estariam as mulheres de nove senadores que atualmente trabalham para os maridos e vários filhos de parlamentares.

Praxe — O senador Marco Maciel (PFL-PE), que assinou a emenda do "trem da alegria", disse que, em seus 20 anos de vida pública, nunca empregou um parente. "Apenas dei meu apoio à emenda, o que é uma prática corriqueira", justificou Maciel. "O que importa é a autoria, pois o costume é assinar para permitir a tramitação dos projetos." O assessor de imprensa do senador José

Sarney (PMDB-AP) informou também que ele assinou a emenda para apoiar sua tramitação. O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) afirmou que a emenda que cria o "trem da alegria" é inconstitucional. "Ela provoca distorções nos cargos de confiança", avaliou Suplicy.

Os cargos de confiança dos gabinetes dos senadores são ocupados, em grande parte, por parentes dos parlamentares: mulheres, filhos, irmãos, primos e outros. O próprio presidente do Senado, Humberto Lucena, tem dez parentes com emprego no Congresso: os filhos Lisle, Thaís, Iraê e Humberto Júnior, os sobrinhos Egli, Esmeralda, Ana Carolina e Haroldo, o irmão Solón e o ex-marido de Egli, Josecler Moreira. Lucena só assume a nomeação de dois:

Humberto Junior e Esmeralda. Os demais, ele sustenta, foram convidados por outros parlamentares, inclusive o irmão, Solón, nomeado há mais de 20 anos pelo falecido senador paraibano Ruy Carneiro.

O senador José Paulo Bisol (PSB-RS), normalmente um dos mais exigentes quanto ao cumprimento da ética pelo Congresso, assinou a emenda do "trem da alegria". Ele emprega o filho Jairo em seu gabinete. O senador Odacir Soares (PFL-RO), ex-integrante da "tropa de choque collorista", também apoiou o "trem". Ele dá emprego a dez parentes. Outros que deram apoio à emenda: Chagas Rodrigues (PSDB-PI), Ronan Tito (PMDB-MG), Júnia Marise (PRN-MG), Onofre Quinan (PMDB-GO) e João Calmon (PMDB-ES).



Balcão de favores

Mansueto: anistia para produtores rurais em 88 e atraso na votação do Orçamento da União neste ano

Senado

André Dusek/AE—4/1/93